



13ª FEBRAT

A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL E CULTURAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DOS ARTUROS

Fernanda Diniz Santos, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
nandafds2009@gmail.com

Giovanna Lara Ferreira Cardoso, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
giovannalaraferreiracardoso@gmail.com

Luísa Rodrigues de Freitas, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
luisarodriguesfreitas01@gmail.com

Luiza Antunes Dias, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
luizaff085@gmail.com

Mariana Ataidés Correa, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
mariana.ataides.may@gmail.com

Milena de Oliveira Parreiras, Colégio Santa Maria Minas- Unidade Contagem,
milenaoliparreiras@gmail.com

Categoria: D

Palavras-chave: Quilombolas. Sustentabilidade. Arte. Cultura. Patrimônio

Resumo expandido

Este trabalho se inspira na riqueza cultural e histórica da Comunidade Quilombola dos Arturos, em Contagem-MG, reconhecida por conservar saberes ancestrais e práticas sustentáveis. A investigação buscou compreender como a integração entre linguagens artísticas e educação ambiental pode fortalecer a identidade territorial, promovendo a conscientização ecológica e a resistência social frente às ameaças ao território e à cultura local. O problema central consiste em analisar de que forma manifestações como música, dança, narrativas orais e artes visuais, articuladas ao conhecimento ambiental, contribuem para a valorização da comunidade e para a adoção de ações sustentáveis diante das mudanças climáticas.



13^a FEBRAT

Justifica-se essa abordagem pela urgência de preservar culturas tradicionais como estratégia para enfrentar desafios socioambientais globais, reconhecendo o valor dos saberes locais e estimulando a participação, a sensibilização e a consciência coletiva. Os objetivos do estudo foram identificar e analisar práticas culturais que dialogam com a educação ambiental, fortalecer vínculos entre cultura e natureza e ampliar a compreensão sobre os impactos das mudanças climáticas na vida dos Arturos.

A pesquisa levantou conhecimento bibliográfico e trabalho de campo, incluindo observação participante e entrevista com uma das líderes do Quilombo, Maria Goreth Costa Heredia Luz, permitindo compreender a relação entre cultura, espiritualidade e práticas ambientais. O estudo utilizou autores e fontes que discutem patrimônio cultural, identidade quilombola, práticas ancestrais e preservação ambiental, como Henrique (2023), pesquisadora que aborda a territorialidade quilombola, que apresenta dados oficiais sobre a preservação do território e da memória coletiva, Santos (2023), que defende a ética da reciprocidade entre humanidade e natureza em seu livro *A Terra Dá, a Terra Quer*, Viegas (2019), que analisa comida, festa e religiosidade como elementos da identidade cultural dos Arturos, e Oliveira (2018), que discute políticas públicas e direitos fundiários que impactam a vida comunitária, cujas reflexões ajudaram a pensar a relação entre território, memória e identidade cultural. Em campo, a equipe visitou espaços culturais, hortas e sistemas de armazenamento de água da chuva, acompanhou eventos tradicionais da comunidade e registrou dados por meio de fotografias, relatos e anotações de campo. A abordagem metodológica valorizou o respeito aos conhecimentos locais, integrando saberes tradicionais, educação ambiental e linguagens artísticas, promovendo um diálogo contínuo entre perspectivas acadêmicas e



13^a FEBRAT

comunitárias e possibilitando uma análise abrangente da preservação cultural e ambiental da Comunidade Quilombola dos Arturos.

Os resultados demonstram que arte, território e ecologia são vividos de forma integrada pelos Arturos, sendo o Congado, a confecção de tambores e outras manifestações culturais instrumentos de educação e sensibilização ambiental. Esses dados comprovam estudos que destacam a relevância do conhecimento tradicional para a construção de consciência crítica e práticas sustentáveis. Os objetivos foram atingidos, evidenciando a articulação entre cultura e preservação ambiental, mas surgiram novas questões sobre a necessidade de visibilidade e reconhecimento institucional das práticas culturais. Entre os desafios enfrentados, destacam-se o tempo limitado de investigação e a conciliação entre saberes acadêmicos e comunitários, solucionados por meio do diálogo contínuo com lideranças e da adoção de estratégias colaborativas. Assim, o estudo confirma que a valorização cultural aliada à educação ambiental fortalece a autonomia, a resiliência e a consciência ecológica da comunidade quilombola.

Referências

HENRIQUE, Gabrielle Lorrane Vaz. **Os Arturos e a preservação da identidade territorial. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. PUC Minas, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/Arquiteturaeurbanismo/article/view/28173>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, Lucas Daniel Marciano de. **Políticas públicas e direitos fundiários em comunidades quilombolas**. FJP-MG, 2018. Disponível em:



13^a FEBRAT

<https://repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstreams/4007765f-9fe3-4776-8b4a-9cb1a2db7d11/download>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=5641352&lang=de>. Acesso em: 11 jun. 2025.

VIEGAS, Maria Ivanice de Andrade. **Sabores do sagrado: comida, festa e religiosidade na Comunidade dos Arturos**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-549X..15335>. Acesso em: 11 jun. 2025.